

discursocasamento.pt

Boa tarde a todos.

Sou o pai da Beatriz e, antes de mais, quero agradecer a cada um de vocês por estar aqui para testemunhar este momento simples e enorme ao mesmo tempo.

Eu vi esta história começar.

Foi na universidade, num trabalho de grupo de economia. A Beatriz chegou a casa a falar de um tal João que tinha ideias “demasiado criativas” para um PowerPoint.

Passadas duas semanas, já eu ouvia falar do João que transformava um trabalho chato numa coisa divertida e séria ao mesmo tempo.

Foi aí que percebi: havia ali qualquer coisa diferente.

Lembro-me do primeiro verão em que decidiram viajar juntos para os Açores.

Voltaram com as pernas cansadas das caminhadas e o telemóvel cheio de fotos de lagoas, mas o que eu vi mesmo foi a maneira como olhavam um para o outro quando discutiam qual ilha tinha sido a favorita.

Não era sobre ganhar a discussão; era sobre partilhar o encanto do que tinham vivido.

Depois veio o mestrado, a mudança para o Porto, aquela mistura de entusiasmo e contas para pagar.

E, pelo meio, o primeiro “filho” adotado: o cão.

Não vou dizer que não tive dúvidas quando soube — “Têm tempo para isso?” — mas bastou uma visita para perceber que aquele animal tinha encontrado dois humanos atentos, responsáveis e ternos.

Foi um pequeno ensaio de vida a dois: horários, paciência, e um sofá meio conquistado por patas.

Passaram com distinção.

E então o noivado no Douro, num passeio de barco

[Che o seu próprio discurso personalizado em discursocasamento.pt](http://discursocasamento.pt)

A Beatriz ligou-me depois, com aquela voz de quem tenta falar baixo para não explodir.

Eu não ouvi só a felicidade; ouvi a certeza.

João, naquele dia ganhaste um sim, mas a verdade é que há sete anos que o vens ganhando, um gesto de cada vez.

Se eu tivesse de resumir a minha filha em duas palavras, diria: organizada e generosa.

Organizada, porque desde pequena transforma o caos em planos e listas — até as férias têm excel, e eu acho isso ótimo.

Generosa, porque é a primeira a notar quem precisa de uma palavra, de um prato a mais na mesa, de uma mão nas costas.

Não é barulhenta nos afetos, mas é incansável.

E o João?

Criativo e tranquilo — combinação que, confesso, me dá paz.

Tranquilo não é distante; é aquela serenidade que segura a onda quando a vida decide testar a maré.

E dedicado de um jeito que se vê nas coisas pequenas: no mercado de sábado de manhã — onde, aliás, já o vi discutir com um sorriso sobre a melhor batata para assar —, nas caminhadas à beira-rio onde a conversa anda no mesmo passo, e na cozinha, quando os dois experimentam um prato novo e o jantar vira descoberta.

Há quem ache que o amor se prova em grandes gestos.

Eu, como pai, aprendi a vê-lo nos detalhes.

No recado enviado a meio do dia só para dizer “chega cedo, tenho saudades”.

No casaco pousado nas costas quando o vento muda.

Na calma com que um espera o outro quando um deles ficou preso no trabalho.

Ou na maneira como o jantar improvável de terça-feira acaba por ser o melhor da semana.

Quero aproveitar para dizer, de forma clara: João, obrigado por cuidares tão

bem da minha filha

[Crie o seu próprio discurso personalizado em discursocasamento.pt](https://discursocasamento.pt)

Obrigado por respeitares o que ela é, e por lhe dares espaço para continuar a ser exatamente isso — Beatriz.

Isso vale ouro para um pai.

E à família do João, sejam muito bem-vindos à nossa.

Hoje não juntamos apenas duas pessoas; juntamos histórias, hábitos, piadas internas e as maneiras de fazer as coisas à mesa.

Que seja uma troca bonita, com lugar para todos.

Beatriz, minha filha, leva contigo aquilo que sempre te disse:

o que se constrói todos os dias é mais forte do que aquilo que se promete num só.

Olha para o João como olhaste para aquela primeira lagoa, com curiosidade e respeito.

E, João, continua a ser esse porto tranquilo onde a Beatriz pode ancorar e de onde pode partir, sempre.

A vocês dois, desejo que as caminhadas à beira-rio nunca percam assunto,

que os mercados de sábado continuem a surpreender,

que a cozinha seja laboratório e refúgio,

e que, nos dias em que o mundo pedir demais, baste estarem os dois à mesma mesa.

Num casamento civil, não há grandes rituais nem copos erguidos, mas há algo maior:

há a coragem de dizer “sim” à construção de uma vida partilhada.

É isso que celebramos aqui.

Com todo o meu amor e orgulho, felicidades, Beatriz e João.

Que este começo seja fiel ao que vocês já são juntos:

um par que se escolhe, que se cuida e que, passo a passo, faz caminho.

Este discurso foi criado com discursocasamento.pt. Responda a algumas perguntas e gere o seu próprio discurso personalizado agora em discursocasamento.pt

Crie o seu próprio discurso personalizado em discursocasamento.pt